



Acesso a Energias Renováveis em África
Iniciativa para a Energia de Biomassa em África
Concurso Público para Projectos-Piloto

Sector da Energia (Energia para África e Acesso para os Pobres) - TF No. 09402 - Projecto ID N.º. P116419

Introdução:

O Banco Mundial está a solicitar propostas para projectos-piloto inovadores que apresentem novas abordagens para um uso modernizado da energia de biomassa na África Subsariana. Esta solicitação de propostas faz parte de uma nova iniciativa designada Iniciativa para a Energia de Biomassa em África (BEIA), administrada pela Unidade de Energia para África (AFTEG) do Banco Mundial e financiada pelo Programa de Apoio à Gestão do Sector Energético (ESMAP) do Fundo Fiduciário para o Acesso a Energias Renováveis em África (AFREA), criado pelo Governo da Holanda.

A razão de ser destes projectos-pilotos é que a biomassa é, e continuará a ser durante muitas décadas, uma das principais fontes de energia local na África Subsariana, uma vez que é utilizada para a cozinha doméstica, aquecimento e também em aplicações industriais, como padarias, produção de carvão, cal, tijolos e telhas, secagem de tabaco e outros usos ainda. A modernização deste sector, no intuito de alcançar um fornecimento sustentável, utilização eficiente e aplicações modernas e mais limpas da energia da biomassa, é uma necessidade imperiosa e justifica-se com base em argumentos de saúde, segurança energética, razões socioeconómicas, e razões ambientais de interesse local e global.

Objectivos:

A Iniciativa para a Energia de Biomassa em África irá co-financiar cerca de 10-15 propostas prometedoras para projectos-piloto de energia de biomassa em toda a região da África Subsariana, que possam contribuir para a agenda de energia de biomassa, em termos de ensinamentos sobre como aplicar novos conhecimentos/experiências, e/ou um aumento da capacidade institucional e da compreensão sobre a energia de biomassa. Estes projectos-piloto constituirão bases de conhecimento de apoio para operações do Banco Mundial. Poderão ser apresentadas propostas com os seguintes temas:

Criar condições de mercado para a utilização de fogões domésticos de alta qualidade e excelente funcionamento:

Para aumentar o acesso a fogões domésticos de funcionamento mais limpo, falta criar muitas condições que melhorem o mercado deste tipo de fogões. Referindo apenas as mais importantes, os fogões a biomassa de alta qualidade podem proveer uma melhor desempenho em termos de uma combustão mais limpa, menor teor de emissões no interior das casas, maior eficiência energética, mais segurança e durabilidade. Idealmente, estes fogões devem ter um preço acessível e os fabricantes devem criar economias de escala de forma a reduzir custos. O microcrédito às famílias poderá facilitar a aquisição destes fogões. Os benefícios ambientais dos

fogões de qualidade, como a redução das emissões de carbono, podem gerar créditos importantes em benefício dos usuarios finais. Poderiam também ser promovidas campanhas para chamar a atenção para os perigos da poluição de interior, as vantagens de fogões de boa qualidade e outras acções de prevenção .

Além disso, deveria haver políticas governamentais que atraíam investimentos ao países para promover fogões de maior qualidade e queima mais limpa para benefício dos pobres, através da isenção ou redução de direitos de importação, redução de impostos sobre a venda e menor burocracia, para introduzir no país melhores tecnologias de cocção de alimentos. A criação de padrões mínimos de qualidade de funcionamento e o fornecimento de tecnologia às indústrias locais de fabricação de fogões a biomassa, deverão contribuir para melhorar o desempenho, a aceitação dos usuarios, e a utilização dos fogões.

Iniciativas que vão ao encontro de algumas ou de todas as questões acima expostas, deverão resultar em melhores condições de mercado e incrementar a procura de fogões de cozinha mais limpos e de melhor qualidade.

Modernização da indústria do carvão:

Com a crescente urbanização dos países da África Subsariana, há também uma crescente procura de carvão como combustível preferido nas zonas urbanas. Os problemas relativos ao uso do carvão na África de hoje, são: a falta de sustentabilidade no fornecimento de lenha para a produção de carvão; a baixa eficiência do processo de carbonização; a falta de respeito e transparência dos que participam neste processo; o dúbio estatuto legal dos intervenientes na cadeia de abastecimento do carvão; a baixa eficiência e a poluição interior que os fogões de carvão introduzem nas casas. No entanto, a indústria do carvão em África representa quase 50% de todo o carvão produzido no mundo, movimenta centenas de milhões de dólares e gera centenas de milhares de postos de trabalho. Consequente à informalidade e em muitos casos ilegalidade (percepcionada) desta indústria, não existe um eficaz planeamento do sector nem incentivos para um uso optimizado e sustentável dos recursos naturais; há também muito desperdício de recursos devido à ineficiência do processo de produção do carvão, e as longas distâncias em que tem de ser transportado, através de más estradas, até aos centros de consumo, tornando assim o carvão um combustível mais caro do que seria desejável para os usuarios.

Os projectos apresentados poderão ser relacionados com a organização, formalização e com a legalidade do sector do carvão, o melhoramento do processo de carbonização, a criação de mecanismos locais com a participação dos intervenientes no sector, no sentido de apoiar uma produção sustentável do carvão, explorar oportunidades de co-financiamento no quadro de incentivos financeiros existentes, como por exemplo Redução de Emissões por Desflorestação e Degradação das Florestas nos Países em Desenvolvimento (REDD), ou o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL – CDM em inglês) e/ou a promoção de melhor planeamento sectorial e o dialogo com os intervenientes para a reforma de políticas para criar incentivos para uma utilização racional dos recursos.

Demonstrar a viabilidade dos biocombustíveis de perfil social:

Os biocombustíveis líquidos, como o etanol e óleos vegetais poderiam ser produzidos em pequena escala como boas soluções energéticas para as comunidades rurais africanas, pois podem ser produzidos a nível local, requerem um nível de investimento que é adequado para os investidores nacionais e estão já disponíveis no mercado internacional as tecnologias validadas

para a produção de biocombustíveis em pequena escala, bem como para cocção, iluminação (lâmpadas) e para accionar motores geradores eléctricos. Os biocombustíveis produzidos em pequena escala para as necessidades locais não constituem risco para a produção alimentar e, pelo contrário, criam receitas a nível local.

A BEIA pretende apoiar iniciativas que demonstrem que os biocombustíveis podem ser produzidos e utilizados a nível local, de uma forma comprovadamente sustentável e financeiramente viável, com a participação de empresários privados locais como investidores no negócio dos biocombustíveis.

Aumentar a capacidade energética com a bioelectricidade:

Existem em África numerosas circunstâncias em que a biomassa pode ser viável para gerar energia, dado que o custo do combustível de biomassa é reduzido enquanto o custo de oportunidade da electricidade é elevado. Exemplos típicos são a biomassa de resíduos florestais e de agro-indústrias como o açúcar, arroz, café e serrações. No entanto, em vez de suprir apenas as necessidades internas da indústria, a energia excedentária poderia ser fornecida a aldeias vizinhas para uso nos lares, pequenas indústrias e instituições.

A BEIA pretende apoiar projectos que demonstrem que a biomassa pode ser uma opção viável para gerar energia e calor para lares e indústrias rurais, quer fora de rede eléctrica quer em ligação com uma pequena rede eléctrica.

Condições para os Outorgados

As propostas elegíveis deverão ser escritas em Inglês e o orçamento situar-se em valores entre USD 100.000 e USD 150.000, e terão de estar completadas no prazo de 24 meses a partir da data de recebimento dos primeiros fundos da doação. Os projectos devem incluir a obtenção de recursos financeiros de outras fontes (p. ex.: outros doadores, fundos governamentais, investimentos do sector privado e contribuições dos beneficiários). Para a maioria dos projectos o co-financiamento deverá ser de pelo menos 25% do orçamento total. Para projectos que invistam em unidades privadas de produção comercial é necessário um co-financiamento de pelo menos 50%. O co-financiamento pode assumir a forma de contributos como custos de mão-de-obra, materiais, aluguel de espaços para escritórios e utilização de veículos, directamente relacionados ao projecto proposto, e terá de ser verificável por auditores.

Os proponentes devem observar aos seguintes critérios:

- As organizações concorrentes devem ser organizações africanas não-governamentais, empresas privadas e empresas ou instituições públicas,¹ registadas em qualquer país da África Subsariana; uma parceria constituída entre uma organização baseada em África e outras organizações (provenientes de dentro ou fora de África), será aceitável caso possa tornar o projecto proposto mais eficaz. Sinergias e cooperação entre ONG; o sector privado e os governos são encorajados, pois podem contribuir para projectos mais sustentáveis e com impacto duradouro;
- Os candidatos devem comprovar identidade jurídica e de viabilidade financeira (p. ex.: registo ao abrigo da legislação nacional, documentação publicada, existência de conta bancária, capacidade contabilística, não-infracção de legislação fiscal, etc.);

¹ Estas empresas ou instituições públicas terão de ser legal e financeiramente autónomas em relação ao governo central e funcionar totalmente no quadro da legislação comercial.

- As actividades propostas deverão reflectir uma das áreas temáticas da BEIA (criar condições de mercado para a utilização de fogões domésticos de alta qualidade e excelente funcionamento; modernização da indústria do carvão; demonstrar a viabilidade de biocombustíveis de perfil social; ou aumentar a capacidade energética com a bioelectricidade);
- Os objectivos e resultados das propostas devem ser directamente relevantes para o desenvolvimento socioeconómico e o alívio da pobreza, e demonstrar o papel construtivo da energia de biomassa na prossecução dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio;
- Os resultados dos projectos devem ser replicáveis e escaláveis;
- Os proponentes devem dar provas de sólida experiência local nos países/mercados de acolhimento propostos, e de sólidos conhecimentos técnicos e experiência prévia de gestão em actividades e projectos relacionados;
- Preferencialmente, os projectos devem apresentar sustentabilidade financeira no fim do seu prazo ou prova de apoio continuado para manter a sustentabilidade financeira para além do período de 24 meses;
- Os proponentes deverão apresentar um sistema de monitorização e avaliação, com indicadores claros e quantificáveis quanto a entradas (*inputs*), saídas (*outputs*) e resultados finais (*outcomes*);
- A AFTEG não financiará equipamento que não seja especificamente necessário para realizar os trabalhos delineados na proposta (só é permitida a compra de equipamento necessário para as actividades propostas), e o Outorgado deverá cumprir com as regulamentações de aprovisionamento (*procurement*) do Banco Mundial (consultar pelo menos três fornecedores, para seleccionar o mais de baixo custo com qualidade aceitável); nem despesas com pessoal ou administrativas que não estejam relacionadas com o projecto; fundos revolventes e a aquisição de imóveis, como terrenos ou edifícios não é aceitável;
- Os proponentes de fogões a lenha domésticos, deverão cumprir com os padrões comparativos Shell Foundation/Aprovecho (www.esmap.org/beia.html) quanto a eficiência energética e emissões, senão logo de início, pelo menos no fim dos primeiros seis meses após a implementação;
- Os proponentes podem apresentar até duas (2) propostas, mas apenas uma (1) poderá ser escolhida; não há benefício inerente para o proponente em apresentar uma proposta que abranja mais de um tema, ou mais de um país; e
- O prazo de entrega termina em 05 de Agosto de 2009 e as propostas devem ser submetidas a Jing Li, em jlj6@worldbank.org claramente identificadas na linha assinalada para o Assunto com a indicação "BEIA Pilot Proposal + [nome do proponente]." Quaisquer questões relacionadas com este concurso deverão ser endereçadas a Rogério Carneiro de Miranda (rmiranda@worldbank.org), claramente identificadas na linha assinalada para o Assunto com a indicação "BEIA Pilots Q&A;" essas questões terão resposta até ao final de cada semana de trabalho antes da data limite.

Ao receberem a adjudicação, os Outorgados deverão:

- Manter registos financeiros e contas adequados para dar uma posição das operações, recursos e despesas relacionados com as actividades e instituir um sistema de contabilidade transparente que cumpra os requisitos de uma auditoria do Banco Mundial;
- Submeter ao Banco Mundial, antes do início de actividades de implementação, uma Demonstração Financeira Básica (Demonstração de Recebimentos e Pagamentos e Balanço do último ano financeiro), ou alternativamente um Certificado de Auditoria ou Parecer notarialmente reconhecido sobre a Demonstração Financeira (Carta de recomendação dos auditores sobre os resultados e recomendações quanto a debilidades de controle interno, políticas e práticas contabilísticas, etc.);

- Concordar em funcionar de acordo com as leis vigentes no país, incluindo em matéria de seguros, segurança social, fiscalidade, etc.;
- Preparar a apresentação de (i) relatórios mensais (2 páginas) do andamento do projecto, resultados conseguidos, problemas e soluções; (ii) relatórios técnicos trimestrais (10-12 páginas) sobre o andamento do projecto, dificuldades, o que foi alcançado e o que está pronto para entrega, acompanhados de um relatório financeiro (desembolsos, entrega do co-financiamento próprio, etc.); e (iii) um relatório final detalhado sobre o que foi realizado, conclusões, lições aprendidas e recomendações para incremento de escala e replicação, no final do período de 24 meses;
- Orçamentar a participação em duas reuniões: (i) uma reunião de arranque de três dias, numa cidade central na África, com todos os coordenadores dos outros projectos-piloto, no prazo de dois meses após o início do projecto; e (ii) uma reunião de encerramento, também de três dias no mesmo local, dentre os dois últimos meses antes da conclusão do projecto; e
- Manter comunicação estreita e frequente com o Gestor do Programa da AFTEG (em inglês) para manter informado sobre o andamento do projecto.

Avaliação das Propostas:

As propostas serão avaliadas segundo o mérito de qualidade por uma equipa de cinco elementos da AFTEG, baseando-se nos seguintes critérios e sistema de pontos:

	<u>Pontos</u>
(i) Experiência específica e capacidade de implementação das organizações dos proponentes;	[25]
(ii) Adequação da metodologia proposta e plano de trabalho de acordo com a proposta	[30]
(iii) Qualificações e competência dos elementos-chave profissionais para a tarefa	[25]
(iv) Componente de inovação e sustentabilidade da proposta.	[20]

Nota Importante:

A chamada de projectos para este concurso publico em Inglês e Francês, assim como o formato para apresentação de propostas, os padrões comparativos Shell Foundation/Aprovecho quanto a eficiência energética e emissões de fogões a lenha, a matrix de resultados de BEIA, e o formato do orçamento detalhado, estão todos disponíveis para descarregar na internet via www.esmap.org/beia.html. Qualquer discrepancia de informação entre estes documentos de chamada de projetos para concurso em Português e Inglês, prevalece a versao em Inglês.